

ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO EM DIFERENTES NÍVEIS DE
ESCOLARIDADE E RENDA FAMILIAR DO DISTRITO FEDERAL.

ACCEPTATION OF GENERIC MEDICINE ON DIFFERENTS LEVELS OF
EDUCATION AND FAMILIAR INCOME IN DISTRITO FEDERAL

José Augusto Fernandes ¹

José Vieira Coutinho ¹

Marcelo Gonçalves do Valle ²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil dos usuários do medicamento genérico por parte de usuários em diferentes drogarias situadas no Distrito Federal – Brasília, avaliando o conhecimento do usuário sobre o medicamento genérico entre os meses de Agosto e Setembro de 2009. Foi feito uma análise exploratória, descritiva e quantitativa a partir de levantamento amostral, aplicado em três drogarias situadas no Distrito Federal. Após análise dos resultados, observou-se que 90% dos entrevistados já utilizaram o medicamento genérico com 84% de satisfação quanto aos resultados, porém apenas 55% obtiveram por meio prescrição médica. Observou-se também que 85% dos usuários escolhem o medicamento genérico influenciados pelo preço. Outro dado obtido é o alto grau de confiabilidade no farmacêutico em praticar a orientação farmacêutica. Por tudo isso, ressaltou-se a importância da orientação farmacêutica na dispensação do medicamento genérico.

Palavras-chave: Medicamento Genérico, Bioequivalência, Aceitação do Genérico. Atenção Farmacêutica

Abstract: This article had as objective analyze the users profile of generic medicine by users from different drugstores situated on Distrito Federal – Brasilia, evaluating the knowledge of user about the generic medicine between August and September of 2009. It was an exploration that use quantitative, descriptive and exploration methods starting by sample survey applied on three drugstores suited at Distrito Federal. After got and analyze the results, Its notice that 90% of interviewee haven used the generic with 84% of satisfaction about the results, but just 55% got the one with prescription. Its too notice that 85% of users choose the generic are influenced by price of one. Other factor noticed is the high level of trustworthiness on pharmacist to practice the change of the reference medicine to generic one, the rate of 90% valorizes the professional and the importance of pharmacist care. So, Its show the importance of pharmacist orientation to users about generic medicine.

Words: Genéric Medicine, Bioequivalence, Generic acceptance, Pharmacist care.

¹ Acadêmicos do 8º semestre do Curso de Graduação em Farmácia, Centro Universitário UNIEURO. E-mail: tccaugustoveira@hotmail.com

² Doutorado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil (2005).Atuação em Economia Industrial. Analista e Tecnologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O medicamento é um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2009). Os medicamentos podem ser divididos em três classes gerais: referência, genérico e similar.

Medicamento de Referência refere-se ao produto inovador, criado a partir de alguma nova substância sintetizada em laboratório, registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no País após registro nos órgãos competentes de Saúde, cuja eficácia, segurança, e qualidade foram comprovadas junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro (BRASIL, 1999). Para desenvolvê-lo, gastam-se décadas e milhões de dólares - por isso, medicamentos de referência são protegidos por leis que garantem exclusividade nas farmácias por até 20 anos. Na embalagem, o medicamento traz um nome inventado - o nome “fantasia - o nome do princípio ativo e o da empresa que criou a fórmula” (BRASIL, 1999; FIGUEIRAS et al, 2007)

Já o medicamento Genérico é aquele que contém o mesmo princípio ativo - que, aliás, é o "nome" do genérico - mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, dose e indicação que o medicamento de referência e pode com este ser intercambiável, sendo produzido após o prazo de vencimento de proteção da patente do produto de referência. O medicamento genérico é indicado por uma tarja amarela em sua embalagem e possui como principal vantagem o preço, em média 40% mais baixo que o medicamento de referência. Para certificar a semelhança, o genérico precisa passar por exames que comprovem sua equivalência antes de chegar às prateleiras das farmácias (FIGUEIRAS, 2007)

Enquanto o medicamento Similar é uma cópia do medicamento de referência, mas não tão exata quanto o genérico. Como o similar não é aprovado pelos testes farmacêuticos de equivalência, não dá para considerá-lo um substituto perfeito do remédio de referência. A caixa traz um nome fantasia, o nome do princípio ativo e o da empresa que copiou o medicamento. Seu preço, normalmente, é menor que o do medicamento genérico (BRASIL, 1999; FIGUEIRAS et al, 2007).

1.2. Panorama Histórico do Medicamento Genérico

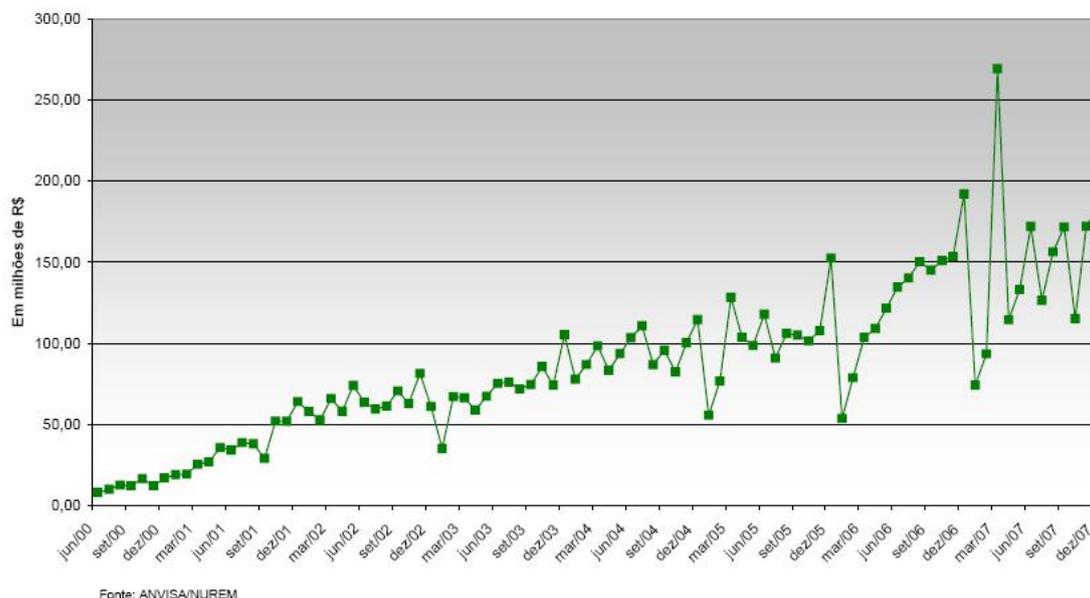
Embora se acredite que o medicamento genérico tenha surgido apenas em 1999, já em 1993, na 46ª Assembléia Mundial de Saúde, discutiu-se especificamente a recomendação de adoção de denominação genérica de medicamentos em destaque nos rótulos e propagandas de produtos farmacêuticos (WHO, 1993). Neste mesmo ano – através do Decreto 793 no Brasil - passa a ser obrigatório que todas as prescrições de profissionais dos serviços públicos, conveniados e contratados do Sistema Único de Saúde (SUS) tenham a denominação genérica dos medicamentos, constituindo um ponto de partida para o estabelecimento do medicamento genérico no país (BRASIL, 1993).

Segundo Bermudez (1994), o genérico é uma opção para diminuição dos preços abusivos praticados pelo setor farmacêutico, principalmente através da redução do superfaturamento na importação de matérias primas, propiciando assim a livre concorrência entre as indústrias do setor. Também já se levantam conflitos de interesse entre políticas de saúde e políticas industriais, uma vez que o Governo ao visar a redução de gastos com a saúde, ao mesmo tempo deve se preocupar com o crescimento industrial, a fim de fortalecer a economia do país (VIEIRA, ZUCCHI, 2006).

Após diversas discussões e análises, surge no Brasil a Lei 9.787/99, conhecida popularmente como “Lei do Genérico”, a qual dá início a uma nova fase ao comércio farmacêutico no país (BRASIL, 1999). Logo em seguida, setembro de 2000, houve a instituição da Gerência Geral de Medicamentos Genéricos (GGMEG-ANVISA), a qual visou concentrar as ações necessárias para o aperfeiçoamento a implementação desta categoria de medicamento. Outra medida utilizada pelo Governo foi a criação de linhas de financiamento do BNDES, beneficiando, principalmente, empresas brasileiras. Dentre as beneficiadas podemos citar as líderes de mercado de medicamentos genéricos: Medley, EMS Sigma Pharma, Eurofarma e Biosintética. Todas modernizaram suas plantas industriais e incrementaram a capacitação tecnológica, fazendo frente às empresas de grupos multinacionais instaladas no país (ABREU, 2004).

Nos anos subsequentes, do ponto de vista da política industrial, o impacto da política de genéricos foi positivo, tendo representado um nicho ou uma “janela de oportunidade” para a promoção da competitividade das empresas brasileiras (QUENTAL, 2007). Impacto positivo visto no aumento gradativo da produção – de 25,5 para 355,84 milhões de unidades entre julho de 2000 a julho de 2007 - e comercialização – passando de 1.000 produtos; e saltando de menos de 10 para mais de 35 o número de laboratórios que comercializaram o

GRÁFICO III
EVOLUÇÃO DA VENDA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS
Junho/2000 - Dezembro/2007



Fonte: <http://www.anvisa.gov.br/monitora/genericos/index.htm>

Gráfico 2 – Evolução das vendas de medicamentos genéricos

Nota-se uma tendência de crescimento na venda de medicamentos genéricos no Brasil de 2000 a 2007. Portanto, observa-se o aumento sólido na comercialização do medicamento genérico, devido principalmente ao aumento da oferta destes produtos, bem como ao aumento da publicidade e aceitabilidade dos mesmos.

As informações apresentados no gráfico 3 reforçam o que foi apresentado no gráfico anterior: existe uma tendência de crescimento na quantidade de medicamento genérico vendida no mercado brasileiro de 2000 a 2007.

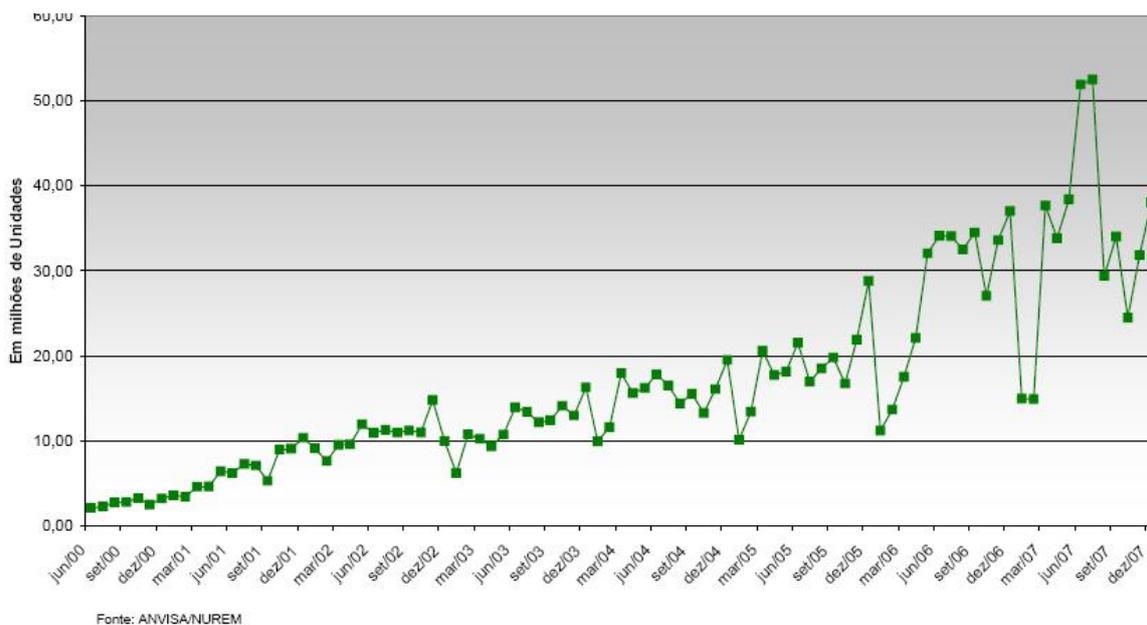


Gráfico 3 – Evolução da produção de medicamentos genéricos

Os medicamentos genéricos são, portanto uma tendência mundial. Estima-se que o crescimento do mercado mundial de medicamentos genéricos é, em média, de 11% ao ano, sendo os Estados Unidos, Japão e Alemanha, representantes de cerca de 60% do mercado mundial de genéricos (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2002).

Outro dado que corrobora a aceitação do medicamento genérico diz respeito a quantificação por parte de estudo - no ano de 2005 - que indicou que 96,2% dos inquiridos que utilizaram o medicamento genérico se encontravam satisfeitos com a qualidade e com os preços dos mesmos, que em alguns casos chegaram a ser 35% a 40% mais baratos que os medicamentos de referência (GAMA,2005).

Entretanto, os medicamentos genéricos ainda encontram resistência quanto a aceitação por parte dos usuários e prescritores de medicamentos. Com relação aos prescritores, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2001 realizou uma pesquisa onde levantou um total de 2.200 entrevistados. Destes, 46% adquiriram medicamentos via receita médica, porém, destes 80% era prescrito com nome de referência, enquanto apenas 9% era prescrito pelo nome genérico. Em relação aos usuários, de acordo com Sagardui-Villamor (2005) os fatores associados a esta recusa são a idade avançada do paciente, baixo nível de escolaridade,

desconhecimento a respeito do medicamento genérico, já que, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2001, 51% do total de consumidores nunca obtiveram informação a respeito do medicamento genérico pelo seu médico (ROCHA, 2007).

Segundo Gaither (2001) existem diversas variáveis que condicionam a escolha e o uso dos medicamentos em geral e dos genéricos em particular, nomeadamente variáveis sócio-demográficas, nível de conhecimento sobre os medicamentos, relação médico-doente, percepção de risco acerca dos efeitos secundários, custo, esclarecimento por parte dos profissionais de saúde (médico e farmacêutico), gravidade da doença, entre outros. Nessa mesma linha, Figueiras (2007) afirma que são os indivíduos mais jovens e com mais escolaridade que apresentam crenças mais fortes na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de referência.

Nesse contexto, é importante a participação do profissional de saúde, especialmente do farmacêutico, na prestação de informações acerca do medicamento genérico, já que o ato de dispensação do medicamento genérico, intercambiando com o medicamento de referência, deve ser realizado pelo profissional farmacêutico, sendo o mesmo responsável por todas as informações necessárias para o cumprimento do uso racional do medicamento (BRASIL, 2003). Esta intercambiabilidade é assegurada por testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência realizados por laboratórios credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e sua qualidade pelo monitoramento das unidades produtivas quanto ao atendimento das Boas Práticas de Fabricação – BPF, de acordo com a RDC no 210/ANVISA (BRASIL, 1999).

Com relação a custos, sabe-se hoje que, no Brasil, as despesas com saúde estão em quarto lugar no orçamento familiar, e segundo Lichtenberg (2001) as tendências é que haja um aumento relativo nos gastos com medicamentos com relação aos outros bens de consumo. Este aumento deve trazer alguns efeitos, tais como: melhora na qualidade de vida, descoberta de novos fármacos e aumento na expectativa de vida (ROCHA, 2007). Por isso, é importante que a população tenha acesso à escolha entre o medicamento de referência e o genérico, optando pelo que mais lhe convier ou por aquele que melhor se encaixe em seu orçamento familiar, já que o medicamento genérico é mais barato com relação ao de referência, o que leva ao menor custo da terapia. (VIEIRA, ZUCCHI, 2006; NISHIJIMA, 2008).

Este menor preço final do medicamento genérico, que é cerca de 40% mais barato se comparado ao de referência, é conseguido pelas seguintes razões: não exige custo com pesquisas e desenvolvimento de novos fármacos, nenhum investimento em ensaios clínicos,

exige menor investimento da indústria em propagandas publicitárias com relação ao medicamento de referência e também pelo fato não incidirem encargos sobre a patente. Isto sem considerar os investimentos “perdidos” em pesquisas que não prosperaram.

Sendo assim, os medicamentos genéricos vieram com a intenção de aumentar a concorrência entre os produtores de medicamentos e diminuir o custo dos tratamentos. Tratamentos estes que podem pesar no orçamento familiar, em muitos casos, já que, segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde feita em 2005 em 71 países, os brasileiros gastam 19% da renda familiar com saúde. Sendo que entre as pessoas de baixa renda, o que mais pesa no bolso são os medicamentos os quais chegam a 61% das despesas com saúde. No Brasil, segundo a revista *The Economist*, 50% dos pacientes que precisam de um medicamento não podem comprá-lo e abandonam o tratamento (CARVALHO et al, 2006). Outro dado levantado pela revista *The Economist*, é de que o Brasil é o nono país do mundo em consumo de medicamentos per capita, reforçando que os genéricos são uma alternativa eficaz para atender a demanda da população de menor poder aquisitivo, constituída pelas classes C, D e E, que corresponde a boa parte da população brasileira.

Pelo cenário aqui apresentado, o presente trabalho os objetivos do trabalho é avaliar o perfil do usuário do medicamento genérico por parte de usuários em diferentes drogarias situadas no Distrito Federal – Brasília, verificar qual a incidência da compra do medicamento genérico mediante prescrição médica (participação do prescritor), evidenciando a participação do farmacêutico no processo de conhecimento e dispensação deste tipo de medicamento.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma análise quantitativa a partir de levantamento amostral, aplicado em três drogarias do Distrito Federal no segundo semestre do ano de 2009.

A pessoa foi considerada participante da pesquisa após assinar o Termo de Consentimento livre e esclarecido anexado em duas vias ao questionário, sendo a participação de caráter voluntário e respeitando todos os aspectos éticos de pesquisa em seres humanos prevista na Lei 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

O questionário contou com questões sociodemográficas abordando informações a respeito da escolaridade do cliente, renda mensal familiar, frequência que compra medicamentos genéricos, satisfação com relação ao medicamento genérico, grau de confiança no medicamento genérico, se o cliente questiona o médico quanto à existência do

medicamento no momento da prescrição médica, obtenção de prescrição do medicamento com o nome genérico, obtenção de informações sobre o medicamento genérico por parte do farmacêutico, relevância do preço no momento da compra do medicamento e confiança no farmacêutico para fazer a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico.

De posse dos dados coletados, os mesmos foram analisados no programa Excel Windows 2007 e foram dispostos na forma de gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho contou com a participação de 84 entrevistados, onde após a aplicação de questionário, obtiveram-se os resultados a seguir.

Observou-se que 56% dos entrevistados possuem nível superior, e 39% possuem Ensino Médio. Com isso, crê-se que de forma geral os entrevistados possuem bom grau de instrução e escolaridade. Com isso, pode-se sugerir que 95% dos entrevistados possui bom senso crítico para avaliação geral do medicamento genérico.

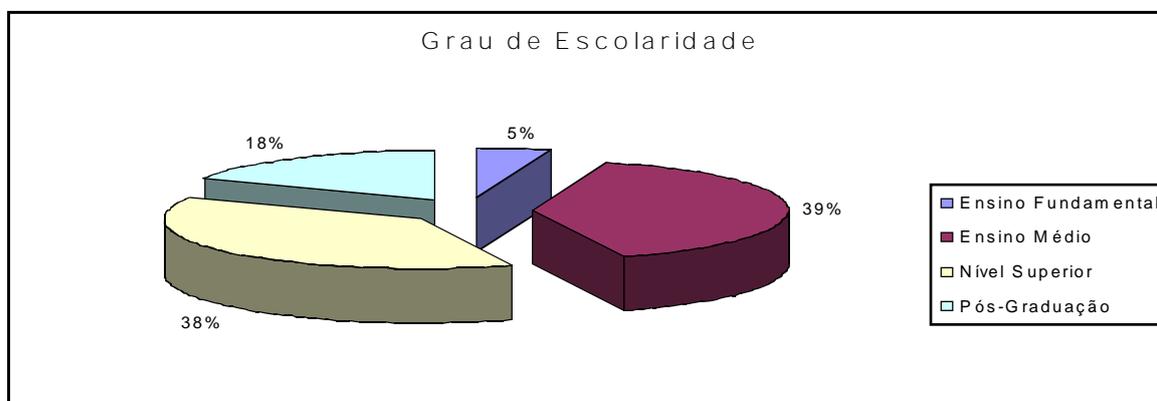


Gráfico 1: Incidência do grau de escolaridade dos entrevistados.

Com relação a renda familiar mensal, visto no gráfico 2, houve a prevalência dos grupos que declararam renda até 5 e até 10 salários mínimos mensal. Sendo que estes grupos além de serem os de maior incidência, se somados, representam 63% da população entrevistada (63 %).

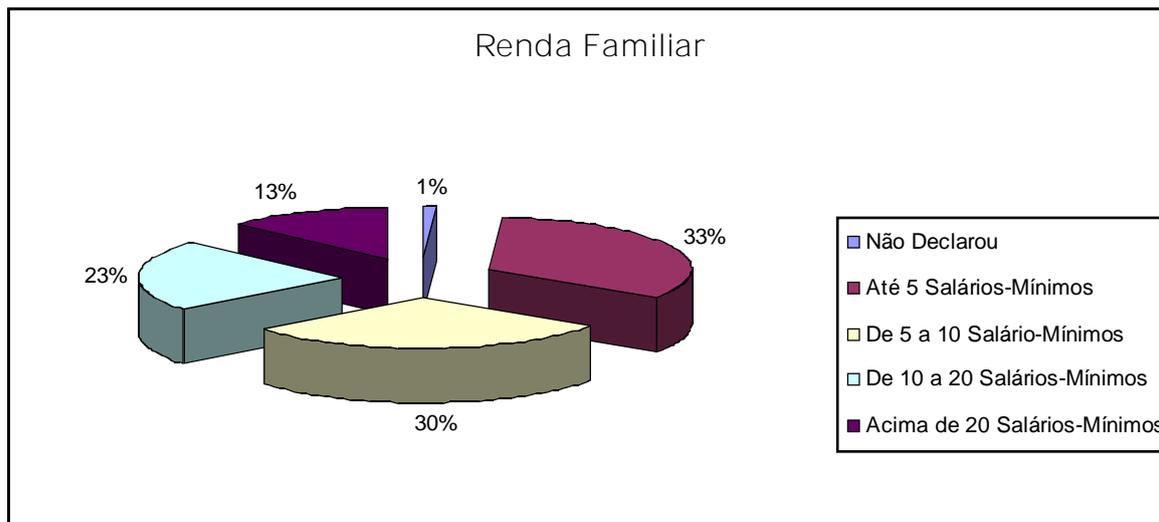


Gráfico 2: Incidência da renda familiar dos entrevistados.

Sobre a incidência de usuários de medicamentos de uso contínuo, 58% dos entrevistados declararam não fazerem parte desse grupo, enquanto 42 % relataram fazerem uso de algum medicamento de uso contínuo. Este fator pode ser relevante ao avaliar a incidência do uso do medicamento genérico dentro de ambos grupos, já que presume-se que os usuários de medicamentos de uso contínuo têm maior gasto com medicamentos, o que pode haver maior interesse pelo tratamento mais barato. Porém este dado pode ser averiguado em trabalho futuro.

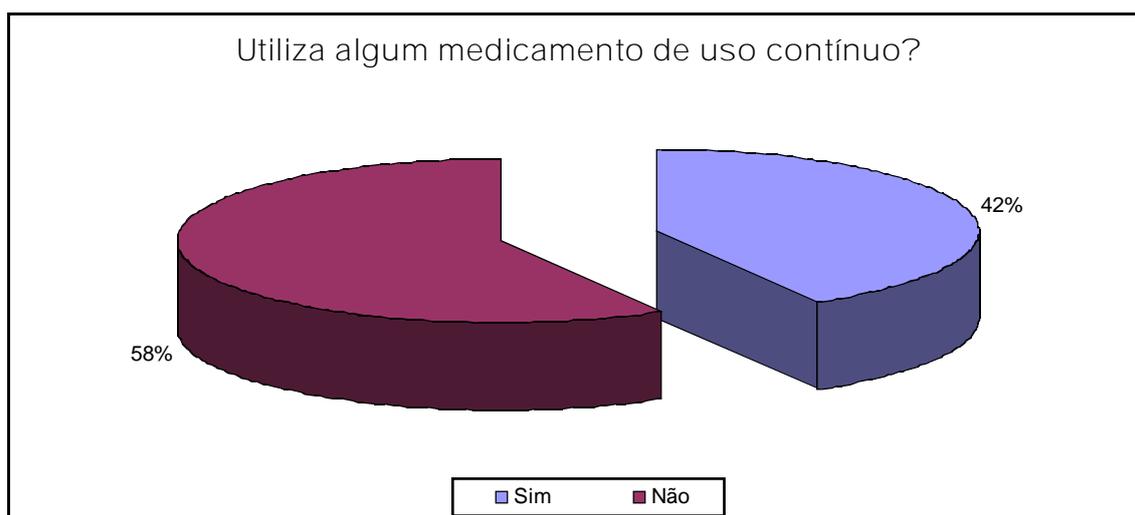


Gráfico 3: Incidência do uso de medicamento de uso contínuo por parte dos entrevistados

Observou-se no gráfico que 90 % dos indivíduos entrevistados já utilizaram o medicamento genérico em algum momento de suas vidas, sendo este valor acima dos 70% encontrados por Oliveira et al (2005), sugerindo que apesar de serem regiões diferentes,

houve maior disseminação do uso do medicamento genérico, de acordo com os dados apresentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2009.

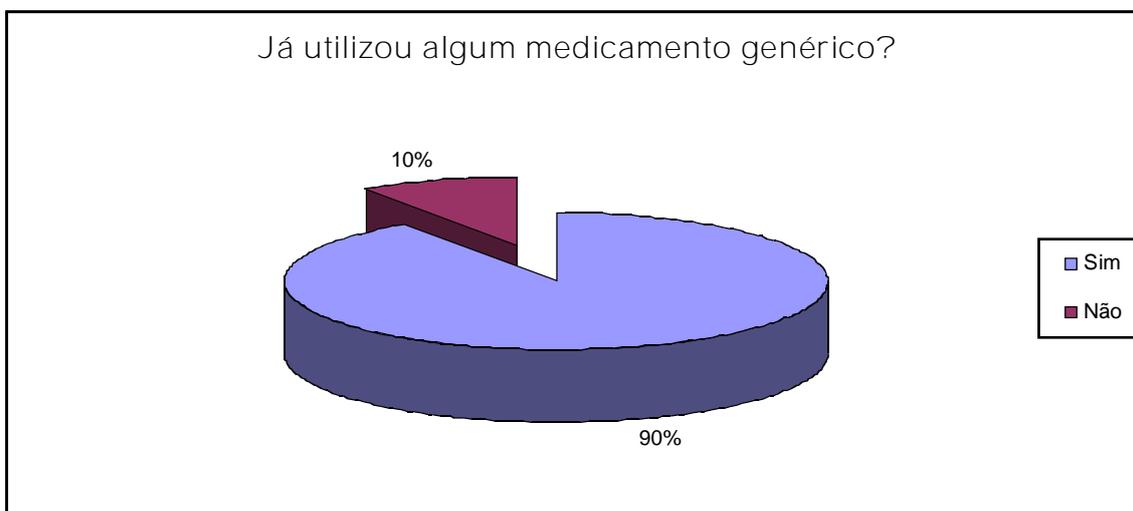


Gráfico 4a: Incidência do uso de medicamento genérico por parte dos entrevistados.

Viu-se que dos entrevistados que utilizaram o medicamento genérico, conforme figura 4b apenas 55% informou que a aquisição do medicamento genérico foi por meio de receita médica, sendo este número maior que o encontrado por Oliveira *et al* (2005) que foi de apenas 28%. Ainda assim, observa-se que ainda há uma resistência por parte de vários prescritores em receitar o medicamento genérico. Porém é relevante ressaltar o avanço conseguido na divulgação e aceitação do medicamento genérico por parte dos médicos.

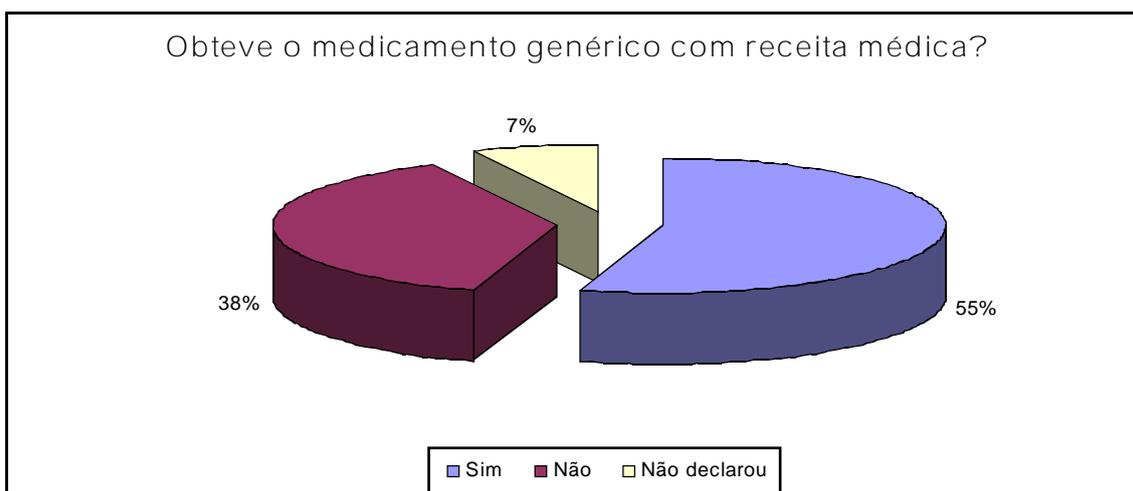


Gráfico 4b: Incidência da compra do medicamento genérico com receita médica.

A respeito da satisfação dos usuários de medicamentos genéricos, 84% nesta investigação e 60% relatado por Oliveira *et al* (2005) dos entrevistados declararam obter o

resultado desejado com o mesmo. Com isso, sugere-se que o produto genérico tem qualidade e por isso obteve respaldo junto a grande maioria dos usuários.

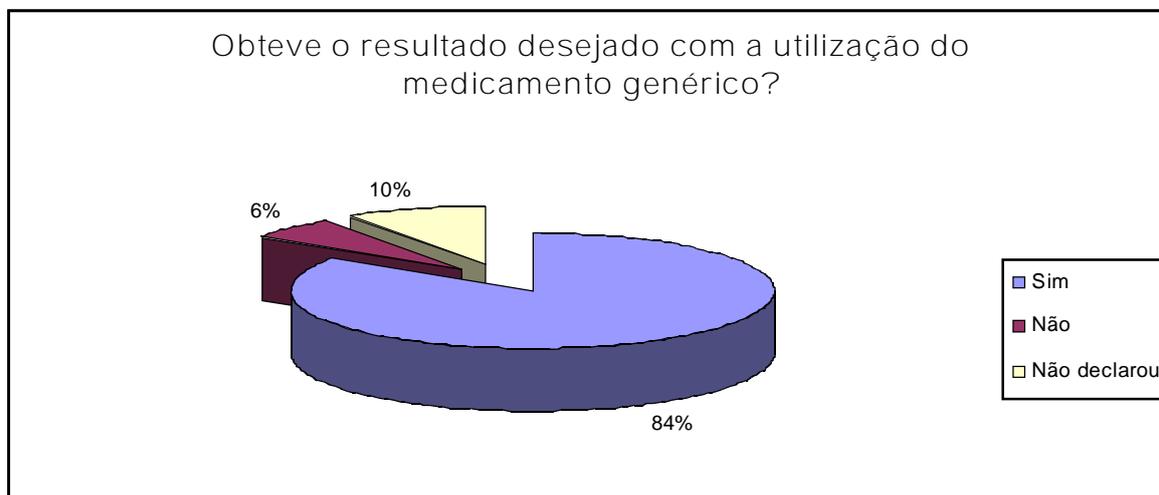


Gráfico 5: Incidência dos entrevistados quando questionados sobre a satisfação após o uso do medicamento genérico.

Observou-se que grande parte dos usuários do medicamento genérico, 85%, escolhe tal produto influenciado pelo seu valor comercial. É relevante lembrar que independente da renda, grande parte dos entrevistados se importam com o valor do medicamento no momento de se decidir pela escolha do medicamento genérico. Outro fator que poderia ser interessante em pesquisas futuras é o aprofundamento dos questionamentos, segregando o mesmo por diferentes localidades do Distrito Federal, para verificar se haverá diferença entre regiões socioeconômicas distintas.

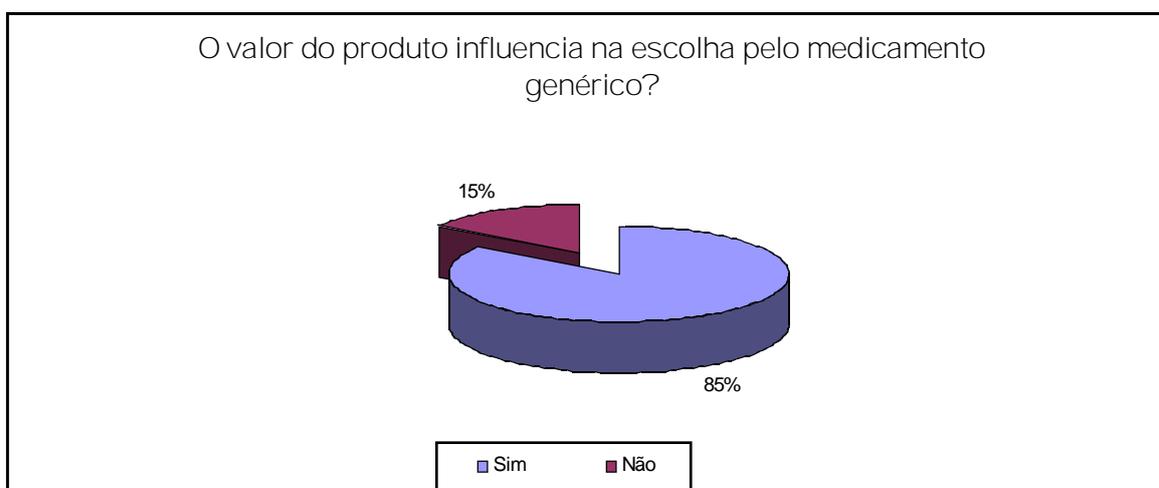


Gráfico 6: Incidência da influência do preço do medicamento na escolha do medicamento genérico.

Observa-se segundo o gráfico 7, 42% dos entrevistados afirmaram que não perguntam ou não são informados sobre a existência do medicamento genérico no momento da consulta médica, sendo este número menor do que os 51% divulgados pela ANVISA (2001). Portanto, embora sensível, sugere-se que com o passar do tempo houve melhora no que diz respeito à divulgação do medicamento genérico junto à população, o que levou à maior curiosidade do usuário pela existência do medicamento genérico no momento da prescrição.

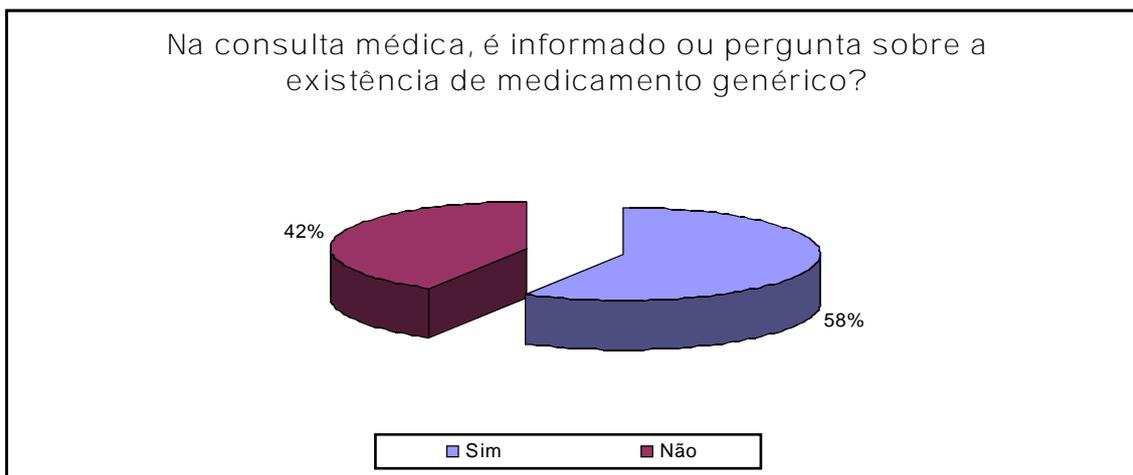


Gráfico 7: Incidência de informação ou questionamento sobre a existência do medicamento genérico no momento da prescrição

Foi possível ver, conforme o gráfico 08 que 80 % dos entrevistados informaram que o farmacêutico faz referência ao medicamento genérico no momento da compra. Portanto, observou-se que o farmacêutico é um importante divulgador do medicamento genérico junto à população. Ressalta-se que nos estabelecimentos pesquisados, o farmacêutico é devidamente identificado com crachá e uniforme diferenciados para fácil identificação do mesmo.

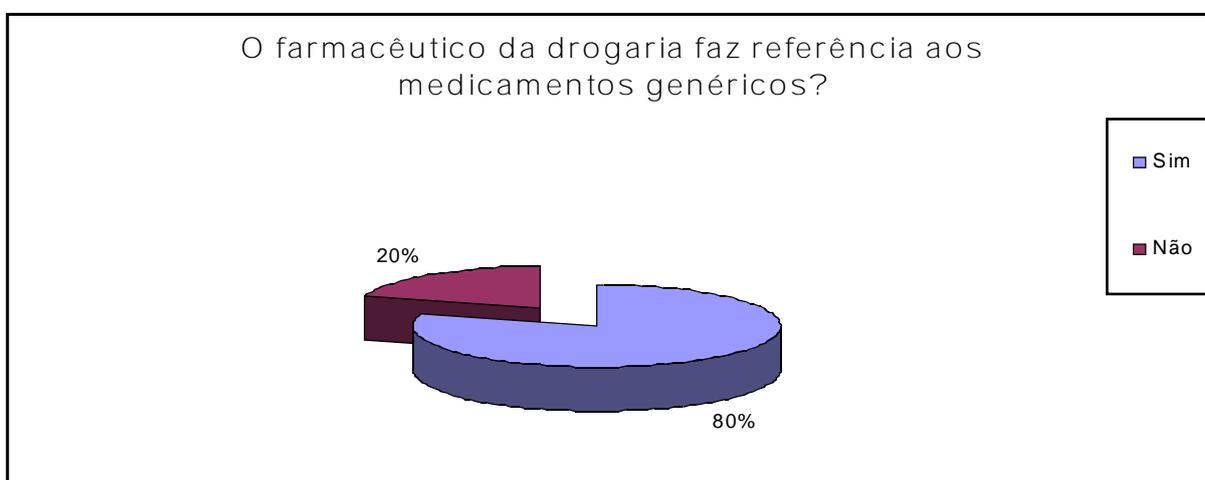


Gráfico 8: Incidência dos farmacêuticos que fazem referência ao medicamento genérico, segundo os entrevistados.

Outro dado levantado, conforme figura 09, é o alto índice de confiança na capacidade do farmacêutico em fazer a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico. No presente estudo, 90% dos entrevistados afirmaram confiar no farmacêutico para fazer tal troca, sendo este número superior ao encontrado por Campesatto-Mella *et al* (2002) que foi de 60% entre os estudantes universitários e ao encontrado por Oliveira *et al* (2005) de apenas 33%.

Contudo estes valores não são conclusíveis, já que os mesmos foram feitos em populações diferentes quanto o aspecto geográfico. Portanto sugere-se que estes dados sejam coletados novamente nas mesmas regiões adotando os mesmos critérios de investigações para todas, comparando os dados obtidos.

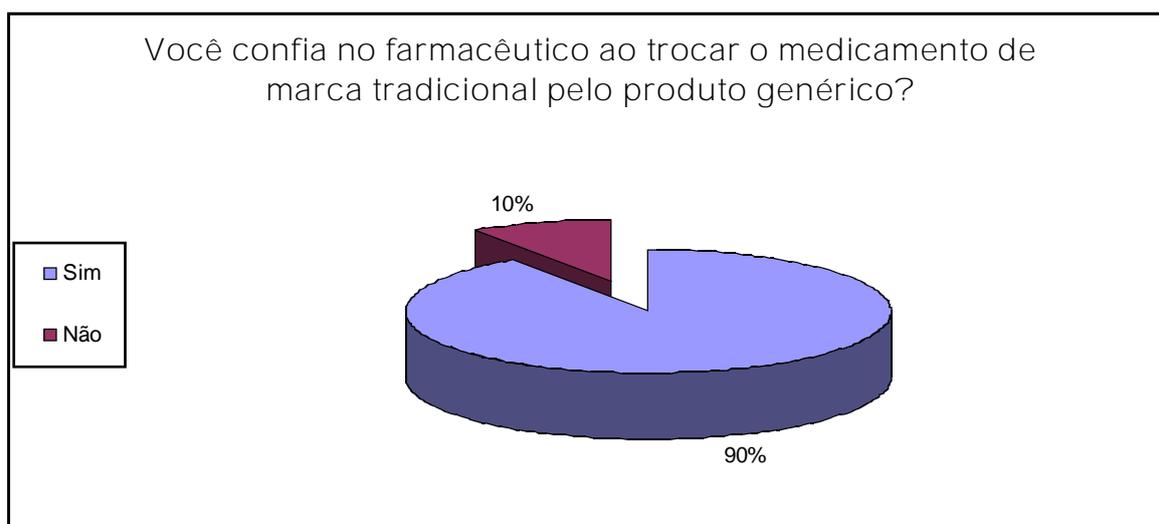


Figura 9: Incidência dos entrevistados que declaram confiar no farmacêutico para fazer a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico.

4 CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que 90% dos entrevistados já utilizaram o medicamento genérico em algum momento de suas vidas, sendo este número maior que os 70% encontrado por Oliveira *et al* (2005). Estes dados, apesar de serem de regiões sociodemográficas diferentes, sugerem a tendência natural do aumento gradativo do uso do medicamento genérico por parte da população, sendo a publicidade e o preço mais acessível dois dos principais fatores que levaram a este aumento.

Sobre a incidência da aquisição do medicamento genérico mediante prescrição do nome do princípio ativo, conclui-se que o número obtido de 55% é relativamente baixo partindo do pressuposto que o medicamento genérico é bioequivalente ao de marca e possui preço mais acessível. Porém houve aumento deste número se comparado ao estudo de Oliveira *et al* (2005). Tais resultados levaram a concluir que ainda que boa parte da divulgação do medicamento genérico parte de outras pessoas que não o médico, que neste caso pode se dar pelo farmacêutico, balconistas, entre outros.

Observou-se que o medicamento genérico em geral é bem aceito junto à população entrevistada, obtendo-se 84% de satisfação quanto aos resultados obtidos neste estudo, corroborando os 60% encontrados por Oliveira *et al* (2005). Tal produto é, portanto uma alternativa viável e eficaz em grande parte dos casos, porém a incidência da prescrição do medicamento genérico é deficiente quando avaliado a relação entre satisfação x prescrição.

Viu-se que independentemente da renda familiar, grande parte (85%) dos entrevistados escolhem o medicamento genérico influenciados pelo custo do medicamento. Tal informação é relevante no que diz respeito à necessidade do aumento do oferecimento de opções de escolha ao usuário no momento da compra do medicamento. Sendo que estas opções devem ser oferecidas, prioritariamente pelo farmacêutico e pelo médico.

Com relação ao índice de confiança nas capacidades do farmacêutico na intercambialidade do medicamento de referência pelo medicamento genérico, conclui-se que o farmacêutico possui alto respaldo junto à população entrevistada, sendo este número de 90%. Quando comparado a outros estudos, 60% e 33% de Campesatto-Mella *et al* (2002) e Oliveira *et al* (2005), respectivamente, o valor obtido neste estudo revela alto nível de confiabilidade nas capacidades do farmacêutico. Porém não foi possível relacionar os motivos do aumento desta confiabilidade, sugerindo-se um posterior estudo onde os entrevistados além de responder se confiam no farmacêutico também relatariam o motivo para tal.

Por tudo isso, ressaltou-se o valor e importância da orientação farmacêutica na dispensação dos medicamentos genéricos na divulgação dos mesmos, dando ao usuário informações que irão subsidiar e dar suporte para que o cliente tenha acesso a escolha do medicamento que mais lhe convier. Contudo, apesar de observar alta participação do farmacêutico na divulgação do medicamento genérico, sugere-se que se tenham outros motivos que levaram ao aumento do consumo do mesmo, mas que não foram investigados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU J.C. Competitividade e análise estrutural da indústria de medicamentos genéricos brasileira [dissertação].Rio de Janeiro (RJ): Escola de Química/ UFRJ; 2004.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Custo de tratamento. <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/cidadao/custo.htm>, 2009.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medicamentos Genéricos. Disponível em: <<http://www.anvisa.org.br>>. Acesso em 07 abril 2002. Revista SBPM - Sociedade Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado, 1997: 26-32

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS. [acessado 2006 Jan 10]. Disponível em:<http://www.progenericos.org.br>

BERMUDEZ, J. Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, jul./set. 1994,vol.10, no.3, p.368-378. ISSN 0102-311X.

BRASIL. Decreto nº 793, de 5 de abril de 1993. Altera os Decretos ns. 74.170, de 10 de junho de 1974, e 79.094, de 5 de janeiro de 1977, que regulamentam respectivamente, as Leis ns. 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e 6.360, de 23 de setembro de 1976, e dá outras providências. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Resolução - RDC nº 135 de 29 de maio de 2003. Aprova Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos.Diário oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei nº 9787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providencias. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1993.

CAMPESATTO-MELLA, E.A. VENDRAMETTO, M. C. MELLA JR, S.E. VICENTE, J.G. Avaliação sobre o conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos por acadêmicos de uma instituição de ensino superior. *Infarma*. V.14, n. 11/12, p.49-52, 2002.

CARVALHO, Maria et al: Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(3):653-661, mar, 2006.

FIGUEIRAS, Maria João; et al. Medicamentos Genéricos: crenças de senso-comum da população portuguesa. *Rev Port Clin Geral* 2007;23:43-51

GAITHER CA, KIRKING DM, ASCIONE FJ, WELAGE LS. Consumers' views on generic medications. *J Am Pharm Assoc* 2001 Sep; 41 (5):729-36.

Gama R. Consumo de Genéricos aumenta. *Diário Económico*. 14 de Dezembro de 2005

LICHTENBERG, F. R:The benefits and costs of newer drugs: Evidence from the 1996 medical expenditure panel survey. **Technical Report 8147, National Bureau of Economic Research.**2001.

NISHIJIMA, Marislei: Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. **Rev. RBE Rio de Janeiro v. 62 n. 2 / p. 189–206 Abr-Jun 2008.**

OLIVEIRA, et al: Prevalência do uso e aceitação de medicamentos genéricos pela população de Maringá-PR. **Rev Iniciação Científica CESUMAR Jul.Dez. 2005, Vol. 07, n.02, pp. 133 - 140**

QUENTAL, Cristiane; et al.Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional.2007

Rocha, CE. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil.**Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(5):1141-1150, mai, 2007**

SAGARDUI-VILLAMOR JK, RODRÍGUEZ-LABAJOML, CASADO-BUENDÍA S. Sustitución de medicamentos de marca por genéricos en atención primaria: factores asociados al rechazo. **AtenciónPrimaria** 2005 Nov 30; 36 (9): 489-93.

VIEIRA, Fabíola; ZUCCHI, Paola: Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. **Rev Saúde Pública** 2006;40(3):444-9

Meadows M. Greater access to generic drugs. New FDA initiatives to improve drug reviews and reduce legal loopholes. **FDA Consum** 2003; 37:12-7.

WHO (World Health Organization).Forty Sixth World Health Assembly. International Nonproprietary Names for Pharmaceutical Preparations. Report by the Director-General. Geneva: WHO, Provisional Agenda, 1993.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CLIENTES DAS DROGARIAS

Pesquisa realizada por formandos do curso de Farmácia do UNIEURO. O Objetivo é pesquisar a aceitação do medicamento Genérico no Distrito Federal. Este questionário é ANÔNIMO, não é necessária identificação. Desde já agradecemos

1. Grau de Instrução

- Somente sei ler Nível Fundamental Nível Médio
 Nível Superior Pós Graduado

2. Renda Familiar

- até 5 salários mínimos
 5 a 10 salários mínimos
 10 a 20 salários mínimos
 acima de 20 salários mínimos

3. Utiliza algum medicamento de uso contínuo?

- Sim Não

4. Já utilizou algum medicamento genérico?

- Sim Não

Se sim, responda a questões 5 e 6.

5. Obteve o medicamento genérico com receita médica?

- Sim Não

6. Obteve o resultado desejado?

- Sim Não

7. Quando vai a uma consulta médica, é informado ou pergunta sobre a existência do medicamento genérico?

- Sim Não

8. O valor do medicamento influencia no momento na escolha pelo medicamento genérico?

- Sim Não

9. O Farmacêutico da drogaria faz referência aos medicamentos Genéricos?

- Sim Não

10. Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento de marca pelo medicamento genérico?

- Sim Não

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo

assinado, autorizo a UNIEURO – CURSO FARMÁCIA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, por intermédio dos alunos José Augusto e José Vieira, devidamente assistido pela seu orientador Prof. Dr Marcelo Gonçalves, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1-Título do Experimento: Aceitação do Medicamento Genérico em Diferentes Níveis de Renda mensal e Escolaridade do Distrito Federal.

2-Objetivo: Avaliar a aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de renda mensal e escolaridade do Distrito Federal

Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém quem possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

3. Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

4. Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

5. Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

6. Confiabilidade: As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma

7. Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

8. Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, comunique aos pesquisadores pelo email: tccaugustovieira@hotmail.com.

Brasília, _____ de _____ de 2009.

ASSINATURA E RG DO VOLUNTÁRIO